

Abuso animal e violência doméstica: o papel do médico veterinário

Rita de Cássia Maria Garcia

Quantas vezes um policial, no exercício de sua profissão, se deparou com um caso de abuso animal cujos algozes eram potenciais criminosos? Atrás de cada história de abuso contra animais talvez se escondam histórias de violência contra seres humanos.

O abuso animal – que abrange os maus-tratos, a crueldade e a negligência – muitas vezes é considerado um incidente isolado e de todo separado da violência familiar (doméstica, abuso a adultos vulneráveis como idosos, mulheres, abuso infantil, etc.). No entanto, ambos estão interligados (ARKOW, 2013; ASCIONE; KAUFMANN; BROOKS, 2000), embora nem sempre essa conexão seja levada em conta pelos profissionais da Medicina Veterinária, da Saúde Mental, do Direito, da Segurança Pública e pelos profissionais de outras áreas, a quem cabe a responsabilidade de identificar e prevenir a crueldade contra animais (ARLUKE; LOCKWOOD, 1997).

A violência doméstica envolve casos de agressão física, sexual e psicológica, de abandono e negligência de crian-

ças, adolescentes e adultos vulneráveis, geralmente idosos e mulheres, e está presente em todas as classes sociais com um nível de complexidade tal que exige abordagem multidisciplinar de assistentes sociais, psiquiatras, psicólogos e médicos (FERRARI; VECINA, 2002).

O abuso animal, além de causar sofrimento à vítima, pode tornar o agressor insensível à violência, minando-lhe a capacidade de sentir empatia não somente pelos animais, como também, no futuro, pelos próprios seres humanos (ASCIONE; ARKOW, 1999).

Muitos países incluíram o abuso animal no âmbito da violência doméstica depois que várias pesquisas demonstraram o elo entre ambos e a necessidade do trabalho intersetorial, integrado, conjunto, entre as autoridades competentes, tanto as que protegem as crianças, quanto as que protegem os animais (LINZEY, 2009).

O abuso animal tem sido usado como um indicador de que a família apresenta problemas relacionados à violência doméstica e precisa passar por diagnóstico, avaliação de risco da situação, medidas preventivas e proteção aos mais vulneráveis. Quando os animais são abusados, as

crianças também estão em risco. Currie (2006), por exemplo, descobriu que crianças expostas à violência doméstica eram três vezes mais cruéis para com os animais. Segundo outro levantamento, feito com mulheres vítimas de espancamento, 71% relataram que o agressor já havia machucado e/ou matado o seu animal de companhia (ASCIONE; WEBER; WOOD, 1997).

É importante diagnosticar o abuso animal porque geralmente as pessoas que sofrem violência doméstica se sentem mais confortáveis ao falar sobre a agressão contra seus animais de companhia do que sobre a agressão que elas mesmas estão sofrendo. Vizinhos também denunciam mais facilmente o abuso animal do que a falta de cuidados com as crianças, a violência doméstica e o abuso de adultos vulneráveis. Nesse sentido, veterinários, entidades de proteção animal e centros de controle de zoonoses, ao receberem as denúncias de abuso animal, consequentemente podem ser os primeiros a receber as de violência doméstica (ASCIONE; ARKOW, 1999).

Os traumas não acidentais (TNA) provocados contra os animais podem evidenciar a existência de violência doméstica e, portanto, já são usados em muitos países para acionar órgãos de proteção às crianças e/ou aos adultos

vulneráveis. Os sinais indicadores de TNA são similares nas crianças e nos animais (por exemplo, queimaduras com água quente, geralmente em membros; queimaduras por cigarro, e fraturas). As agressões que provocam esses traumas são geralmente repetidas, e os relatos dos responsáveis pelas crianças traumatizadas e pelos animais apresentam o mesmo padrão, ou seja, são inconsistentes e discrepantes. Aquele que pratica o abuso reluta, geralmente, em falar sobre o histórico do trauma e muda de comportamento quando questionado (MUNRO, 1996).

O trabalho interdisciplinar é fundamental para a identificação das vítimas e a implantação de medidas de proteção e de diagnóstico dos criminosos.

Referências

ARKOW, P. *O elo entre a violência humana e o abuso animal*. Palestra apresentada no Seminário Internacional da Associação Brasileira de Medicina Veterinária Legal; Instituto Técnico de Educação e Controle Animal. São Paulo, 2013.

ARLUKE, A.; LOCKWOOD, G. R. Understanding cruelty to animals. In: *Society and Animals*, v. 3, n. 5, p. 83-93, 1997.

ASCIONE, F. R.; ARKOW, P. *Child abuse, domestic violence and animal abuse: linking the circles of compassion for prevention and intervention*. West Lafayette: Purdue University Press, 1999.

ASCIONE, F. R.; KAUFMANN, M. E.; BROOKS, M. E. Animal abuse and developmental psychopathology: recent research, programmatic and therapeutic issues, and challenges for the future. In: FINE, A. H. *Handbook on animal-assisted therapy: theoretical foundations and guidelines for practice*. San Diego: Academic Press, 2000.

ASCIONE, F. R.; WEBER, V.; WOOD, D. S. Animal welfare and domestic violence. In: *Final Report to the Geraldine R. Dodge Foundation*, April 25, 1997.

CURRIE, C. L. Animal cruelty by children exposed to domestic violence. In: *Child Abuse & Neglect*, 30 (2006), p. 425–435.

FERRARI, D. C. A.; VECINA, T. C. C. *O fim do silêncio na violência familiar: teoria e prática*. São Paulo: Editora Ágora, 2002.

LINZEY, A. *The link between animal abuse and human violence*. Sussex Academic Press, 2009.